

EXPLORAÇÃO INFANTIL NO MUNDO DA MODA

A exploração infantil na moda suscita diversas opiniões, favorecendo ou condenando a actividade, muitas vezes sem qualquer conhecimento desta realidade.

A maioria dos pais pretende apostar num futuro de *glamour* e fama para os seus filhos agenciando-os sem ter em conta as suas vontades e as consequências desse acto. Como *scouter*, ou caça-talentos, considero uma atrocidade definir o futuro dos filhos menores sem consultar as suas opiniões, sem esperar que possam ter idade para se manifestarem.

As agências não se focam nas crianças mas sim em aliciar os pais destas mesmas, pois menores de idade não podem tomar decisões ou assinar um contrato. Influenciáveis e frágeis, manipular a ideia da criança é fácil. O interesse é manifestado por estas quando as suas ideias são distorcidas pelos meios de comunicação e pelas falsas informações transmitidas pelos familiares e amigos. A ideia comum da criança é “hollywoodesca”, em que as estrelas têm a função de ser fotografadas e dar nas vistas, numa vida sem preocupações.

Durante o processo de agenciamento, quer seja pessoalmente ou através de redes sociais, a criança é bajulada, enumerando características fora do comum como cabelos louros e olhos claros. Aos olhos dos pais tratam-se de elogios sinceros e acreditam que a sua criança tenha mesmo potencial para ser um modelo. Surgem então os convites para realizar um casting ao menor e, muitas vezes, uma sessão fotográfica para um portfólio que trará mais oportunidades.

Visto que se trata de uma criança, não existe a necessidade de sessão fotográfica pois o seu desenvolvimento é rápido num curto espaço de tempo. Uma foto é suficiente, evitando-se o desperdício de dinheiro em registos fotográficos que serão inúteis ao fim de dois anos, mas sendo este o alvo mais fácil das agências, os contras surgem, como a desculpa da necessidade de um portfólio para serem requisitadas para mais trabalhos. Juntamente com a necessidade de portfólio há também a necessidade de um custo elevadíssimo que não faz jus à qualidade das fotografias ou à sua função.

Ao contrário do estereótipo criado sobre os modelos, quer sejam crianças, adolescentes ou adultos, os modelos trabalham sobre pressão, sentem-se desvalorizados, muitas vezes depressivos, e são afectados pelo stress. Estes transtornos são causados pela conciliação entre a sua vida pessoal, trabalho, escola e o seu trabalho enquanto modelos. Tendo em conta esta realidade, as consequências numa criança são em dobro. Ao iniciarem uma carreira numa tenra idade, submetem-se a pressão. O seu desempenho escolar é afectado, tal como as suas actividades diárias e privando o seu descanso. Como é previsível, tais condições têm consequências futuras.

Alexandre Fernandes